



Folhas Vivas

Ano XIV, Nº 78 - Abril 2024

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

**BOLETIM INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO DE ALUNOS DA UNIVERSIDADE
SÊNIOR DE VILA FRANCA DE XIRA - Constituída em 14 de Maio de 2007**

MEMÓRIAS DE UM DIA MEMORÁVEL

25 De Abril de 1974

(A minha história, manhã de sonhos)

A história – escrita nunca será reprodução da história vivida. A primeira, história, vestígios deixados pelo que aconteceu e ficando remotamente já tão longe - 50 anos - como cruzeiro da efeméride do que já pouco existe. A segunda, escrita, memoriza e descreve um conjunto de pequenos episódios que sucederam num tempo (uns quantos dias) e, por isso podem ser recordados por quem os pôde viver mas, também eles já desfocados, já longe da realidade, existente...

Assim, ao lembrar a madrugada/manhã do dia 25 de Abril de 1974, cada qual faz a própria representação em palco, ou seja, uma reposição memorial – a sua do que aconteceu, em contornos que não esmorecendo com o passar dos anos pela memória, porque a cada momento vivido, segue outro momento de dúvida ou interrogação, consoante as operações mentais de cada um, no chamar a testemunhar a sua vivência nesse dia.

“Era madrugada a despontar, sinais evidentes do clarear do dia, igual a tantos outros nas minhas rotinas apressadas, aprontando-me para apanhar o comboio das 7 h 15. Outra rotina diária e bem saborosa, é tomar a bica em chávena escaldada, na antiga leitaria do senhor Bessa, no largo da estação. Poucos clientes, os habituais, sempre com pouca vontade de falar, entram e saem de cara fechada, sorumbáticos que até a graça dos bons dias economizam.

– Parece que há problemas de novo com as tropas dos quarteis, comentava em surdina a senhora que abre o negócio bem cedo, minha conhecida. Sem alongamentos nos comentários, passei pelo quiosque dos jornais e, sem quaisquer perguntas, reparei na arrelia do António dos jornais por não haver chegada deles. Quais os motivos? Apetecia-me perguntar ao madrugador. Mas não me afoitei. Ainda se lá estivesse A Margarida, sua mulher, a radiofónica dos acontecimentos povoenses e muito querida de todas nós...

Continua

Continuação

Caminho até à estação a pensar no desabafo da senhora do café e logo me lembrei do recente frustrado movimento militar do quartel das Caldas da Rainha, 16 de Março, muito mal explicado pelo regime e até, enviesando a natureza dos acontecimentos que levaram à prisão, quase em segredo, alguns dos implicados. Então agora, passado tão pouco tempo, qual a seriedade deste novo dizer matinal; parece que...

Estação dos comboios, plataforma descendente cheia de gente. Conversas em grupos restritos que se vão alargando com os passageiros que chegam. Comboio com atraso no horário, sinfonia habitual de quase todos os dias.

— Há movimentos de tropas e desta vez estão a sair de vários quarteis, diz o agulheiro Dias, de serviço toda a noite na estação, bem apetrechada de boas comunicações e acrescenta: ouvi recomendar para as pessoas ficarem em casa.

De momento, parece-me tudo muito estranho e confuso a troca de informações e opiniões de cada qual na sua sentença do que seria. Uns opinam que o melhor seria ficar em casa, ouvir as poucas notícias. Notícias? Onde elas estão ninguém diz nada, assim dizia os menos contidos.

Tempo a passar, ansiedade no advir. Manhã de sol a brilhar, primavera. Televisão em mira de interlúdio com música sinfónica de fundo, dizia quem chegava. O comboio dá chegada, ninguém protesta com atrasos. Uns ficam por ali, dispersam-se ao sabor dos ventos das notícias e das invenções de cada qual. A minha decisão há muito tomada, fora embarcar e ir até ao meu local de trabalho, tentar ver o que passava numa área tão sensível, como é o aeroporto e as instalações da companhia aérea TAP.

A carruagem estava bem composta de passageiros mas, estranhamente, todos estava em silêncio de olhares expectantes. Moscavide, paragens dos autocarros: continuado alvoroço e agitação indisfarçável face às últimas notícias a circular.

Tomo consciência pelo muito ouvir de que estão em marcha colunas militares a caminho de Lisboa. Assalto de dúvidas..., será para reforçar a ditadura do regime e não permitir discutir a autoridade do estado sobre as províncias ultramarinas, sendo também, recebido de mau agrado pelos ultras do regime, a publicação do livro do general Spínola — Portugal e o Futuro - . Assim vou congeminando neste mar de incertezas, interrogando-me e outros em redor também o dizem, enquanto ainda outros, mais audaciosos e sem receios, afirmavam nas suas convicções que desta vez, o movimento militar era de norte a sul para derrubar o regime Salazarento continuado pelo Marcelo Caetano. Parece um dia normal dentro de alguma anormalidade, confusão e desassossego quanto aos fins em vista.

Minha chegada às imediações do aeroporto. Acessos cortados com fortes dispositivos militares, determinações imperativas, por megafone. Regressar de imediato a casa.

Continua

Continuação

Longo dia de dúvidas se levantaram sobre as genuínas razões do movimento militar em marcha. Há muita conversa ar; (no diz que se disse). Falta de informações clarividentes. No fundamental, era preciso saber e entender. Será endurecimento da primavera marcelista ou madrugada de liberdade e de esperança!? Assim, neste palpitar de emoções, o resto do longo dia fora caseiro, de ansiedade e de conversas com amigos, não havendo horas para a deita, apenas se esperam notícias e mais notícias a clarificar a situação dos acontecimentos.

Ao fim de três dias, as coisas vão-se clarificando. Era o sol a romper das trevas. Os acessos ao aeroporto e instalações da TAP, foram retomados e os desassossegos se dissiparam com a vitória dos capitães de Abril abrindo o caminho da liberdade. Nesse mesmo dia, de forma instantânea os trabalhadores reunidos em plenário em frente ao edifício da administração exigiram e conseguiram o seu total saneamento.

Nesse dia de recomeço profissional, todos os trabalhadores da companhia se lembraram das causas que motivaram tal saneamento. Os acontecimentos ocorridos no dia 12 de Julho de 1973 estavam bem vivos de tristeza e revolta em cada um de nós.

“Meio da manhã desse dia, a polícia de choque invade as instalações da TAP com várias carrinhas a pedido da administração. Os trabalhadores estão em greve de zelo vai para três dias, por melhorias da revisão das tabelas salariais há muito negadas e com antecedentes graves com a polícia de choque impedindo com brutalidade uma reunião autorizada de trabalhadores na Sociedade Voz do Operário, onde os trabalhadores fugiram e endureceram as posições com desacatos no aeroporto. Perante as ameaças feitas de reposição da normalidade, exigidas pelo capitão Maltez de megafone em punho, ninguém se deixa intimidar, especialmente os das áreas operacionais de manutenção pondo os aviões em terra, são selvaticamente espancados, no próprio local de trabalho, sobre aqueles que não conseguiram fugir.”

«Uma semana depois, as celebrações em liberdade, por todo o país com todo o povo nas ruas varandas e recintos a festejar o primeiro dia de Maio, dia do trabalhador. Festa de alegria, de liberdade e de esperança, única vivida na minha vida».

António José Lopes dos Santos

Homenagem toponímica a António da Silva Godinho na Póvoa de Santa Iria



António da Silva Godinho, tendo nascido na Figueira da Foz, a 24 de Abril de 1928, tornou-se um povoense por adoção.

Foi um cidadão exemplar que deu a sua participação, envolvendo-se em várias atividades em prol da comunidade, sendo também co-fundador da nossa Associação e Associado Nº 1.

Para além de co-fundador da nossa Associação, esteve presente na constituição da AAUS, em escritura lavrada a 14 de maio de 2007, foi também Vice-Presidente da RGA da AAUS.

- Autor do livro "Crónica da História da Póvoa".

Pessoa dotada das mais altas qualidades morais e intelectuais, foi uma das figuras mais importantes da Póvoa de Santa Iria, sendo uma perda insuperável para os familiares e amigos, também para os amigos e companheiros da AAUS e para a Póvoa de S. Iria.

Faleceu a 9 de Abril de 2018.



Folhas Vivas

Corpo editorial

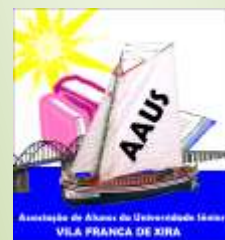
Director:

• M. Leonor Carvalho
Corpo redatorial e coordenador:

• Emílio Duarte
• Zi Meneses Reis
• António Ramalho
Colaboração neste número
António José Lopes dos Santos

- 0 -

Para críticas, sugestões e colaboração, contactar:



Telefone: 21 953 30 50

Palácio da Quinta
Municipal da Piedade

2625-201

PÓVOA DE SANTA IRIA

E-mail:

aausvfxira@sapo.pt

Site - www.aausvfxira.pt

AGENDA

11/4/2024 - RGA's - Cujas convocatórias já foram enviadas e afixadas.

30/4/2024 - Data limite para apresentação dos trabalhos concorrentes aos XIV JOGOS FLORAIS.